



O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CONTRIBUIÇÕES DE EDOUARD SÉGUIN (1812-1880)

Kaciana Nascimento da Silveira Rosa
Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
rosakaciana@gmail.com

RESUMO

Este texto apresenta um estudo sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo educador e médico Edouard Séguin (1812 - 1880) no processo de ensino de pessoas com deficiência intelectual. Objetiva-se contribuir para a compreensão do processo de constituição da educação especial a partir do século XIX, além de contribuir também para a compreensão das bases de várias propostas pedagógicas. Por se tratar de um estudo de caráter teórico, considerou-se a produção teórica na área da educação especial, contemplando a leitura e a análise de materiais sobre a vida, os estudos e as experiências desenvolvidas por Edouard Séguin, tendo como fonte primária os textos de sua própria autoria. Toma-se como base as duas obras de Séguin que contêm todo seu trabalho realizado com crianças e jovens com deficiência intelectual – “Traitement moral, hygiène et éducation des idiots et des autres enfants arriérés” (1846) e “Idiocy and its Treatment by the Physiological Method” (1866) – delineando as contribuições destas para a educação de pessoas com deficiência intelectual. Assim, verificou-se que uma das principais credenciais de Séguin era acreditar na possibilidade de aprendizagem de seus alunos. Sua proposta de educação considerava a pessoa integralmente (os aspectos físicos, as suas funções, os aspectos psicológicos, a vontade, os sentimentos, a atividade física e a experiência). Séguin também acreditava que a criança necessitava do apoio de alguém, mas não uma interferência que lhe impedisse de realizar ações por conta própria. Por fim, conclui-se que o sistema de ensino para crianças com deficiência intelectual elaborado por Edouard Séguin mostra a necessidade de adaptar estratégias de ensino às peculiaridades de cada criança, com ou sem deficiência. A análise dessas peculiaridades e de suas transformações é a base para uma metodologia de ensino especial para pessoas com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Educação Especial, Aprendizagem, Edouard Séguin.

INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte da dissertação de mestrado “Toda criança é capaz de aprender: As contribuições de Edouard Séguin (1812-1880) para a educação da criança com deficiência intelectual” desenvolvida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. A pesquisa constitui-se de um estudo sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo educador e médico Edouard Séguin (1812 - 1880) no processo de ensino de pessoas com deficiência intelectual durante o século XIX.

Diante disso, acredita-se que o legado deixado por Edouard Séguin para a escolarização de pessoas com deficiência intelectual pode contribuir para a compreensão do processo de



constituição da própria educação especial a partir do século XIX, além de contribuir também para a compreensão das bases de várias propostas pedagógicas. Seu estudo pode, além disso, aprofundar a compreensão das recentes alterações que envolvem a ação pedagógica junto a alunos com deficiência.

Edouard Séguin foi considerado por Pessotti (1984) como o primeiro especialista em deficiência intelectual na história. Por meio de sua obra mestra publicada em 1846 e a descrição do seu método de ensino publicado em 1866, Séguin conseguiu aliar o conhecimento médico ao enfoque pedagógico.

Depois de anos de trabalho, Séguin criticou uma medicina e uma educação incapazes de considerarem a realidade dos alunos e, a partir disso, desenvolveu sua proposta de ensino e suas ações junto a crianças e jovens com deficiência intelectual. Evidenciava que todas essas pessoas, conforme as suas possibilidades, poderiam aprender.

Pessotti (1984) afirma que não faltavam credenciais para Séguin doutrinar na área, nem para discutir as questões médicas e pedagógicas da deficiência intelectual, principalmente sobre aquilo que se designava como idiotia¹. Isso porque tivera formação acadêmica e porque, privilegiado, teve a oportunidade de ser discípulo de Jean Marc Gaspard Itard.

Em 1839, Séguin abriu a primeira escola do mundo para crianças e jovens com deficiência intelectual, onde desenvolveu seu método de ensino; mais tarde, no seu livro “*Traitement moral, hygiène et éducation des idiots et des autres enfants arriérés*” (1846), Séguin apresentou sua pedagogia baseada nas funcionalidades da inteligência, ilustrada com vários exemplos de sua aplicação e, principalmente, indicando maneiras de planejamento de atividades e elaboração de materiais pedagógicos.

Em “*Idiocy and its Treatment by the Physiological Method*”³, publicado em 1866, Séguin descreve, com o auxílio de seu filho, pela segunda vez o seu método ensino. Nessa obra, Séguin trata da idiotia desde o conceito até seu tratamento pelo método fisiológico. Séguin afirmava que seu método fisiológico de educação “aliviava” as dificuldades encontradas pelas pessoas com deficiência intelectual.

¹ Termo criado por Jean-Étienne Esquirol no início do século XIX e que, de maneira geral, definia as pessoas que hoje são identificadas com deficiência intelectual. Neste caso, foi mantido o emprego deste termo considerando o período histórico abordado no texto.

² Tratamento moral, higiene e educação dos idiotas e de outras crianças atrasadas. Anos mais tarde, a médica italiana Maria Montessori copiaria linha por linha as 729 páginas dessa obra.

³ Idiocy e seu tratamento pelo Método Fisiológico. No seu livro “*Pedagogia Científica*” (1909), Maria Montessori descreve de maneira aprofundada seus esforços para conciliar suas teses com as descritas nesse livro de Séguin.



Mostrar que toda criança é capaz de aprender é apenas uma das propostas do trabalho de Edouard Séguin. Seu trabalho foi considerado um marco importante na educação das pessoas com deficiência intelectual; no entanto, apesar de seu pioneirismo e mesmo da atualidade de suas ideias, sua obra encontra-se esquecida.

Diante disso, ao realizar um estudo sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo educador e médico Edouard Séguin (1812 - 1880) no processo de ensino de pessoas com deficiência intelectual, espera-se, a partir desse recorte: oferecer subsídios aos professores para que possam ampliar sua compreensão sobre as possibilidades de ensino e aprendizagem da criança com deficiência intelectual; favorecer um trabalho docente mais produtivo a partir da revisão e reflexão de suas práticas pedagógicas junto ao aluno com deficiência; compreender as bases teórico-metodológicas de várias propostas pedagógicas para a educação das crianças com deficiência; contribuir para o conhecimento histórico e a reflexão sobre as ideias e práticas que ilustram as possibilidades de educação da criança com deficiência.

MÉTODO

Para compreender a significação histórica do material teórico e prático deixado por Edouard Séguin, foi necessário conhecer as ideias contidas em suas obras e o movimento existente entre a medicina e a educação, que delinearão os fundamentos da educação especial.

Assim, por se tratar de uma pesquisa histórica, empregou-se a análise documental como técnica de pesquisa.

A revisão bibliográfica considerou a produção teórica na área da educação especial, contemplando a leitura e a análise de materiais (livros, artigos, teses e dissertações) sobre a vida, os estudos e as experiências desenvolvidas por Edouard Séguin, tendo como fonte primária os textos de sua própria autoria.

Dessa forma, a primeira busca por informações sobre Séguin e seu trabalho com as crianças com deficiência intelectual ocorreu pela internet, na Biblioteca Virtual de Saúde – Psicologia (BVS-Psi). Foram encontrados apenas 6 artigos: *The moral government of idiots: moral treatment in the work of Seguin* (SIMPSON, 1999); *Trisomy 21: from chromosomes to mental retardation* (ROUBERTOUX e KERDELHUÉ, 2006); *Adoption of thermometry into clinical practice in the United States* (DOMINGUEZ, BAR-SELA e MUSHER, 1987); *Edouard Seguin and the social power of thermometry* (MUSHER, DOMINGUEZ e BAR-SELA, 1987); *Edouard Seguin* (TALBOT, 1967); e *Edouard Seguin and the social power of thermometry* (HOUSTON, 1987).



Também pela internet foram adquiridos três livros: *Idiocy and its Treatment by the Physiological Method*⁴; *Traitement moral, hygiène et éducation des idiots et des autres enfants arriérés*⁵; e *Un pionnier de la psychiatrie de l'enfant: Edouard Seguin, 1812-1880*⁶.

Em pesquisa no banco de teses da CAPES foi encontrada apenas a tese intitulada “Educação especial e ação docente: da medicina à educação”, de Mauren Lúcia Tezzari, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Durante essa pesquisa bibliográfica descobriu-se que, em muitos casos, Edouard Séguin era denominado Edward Séguin. O problema é que Edward Séguin existiu. Ele foi filho de Edouard Séguin, também médico e militou na mesma área de interesse de seu pai (a educação de pessoas com deficiência intelectual). O livro *Idiocy and its Treatment by the Physiological Method* contou com sua colaboração.

Feito esse levantamento bibliográfico, iniciou-se a análise de todo o material, com o intuito de investigar as contribuições de Edouard Séguin, através da sua trajetória profissional, para a compreensão e ampliação de possibilidades de ensino e aprendizagem da criança com deficiência intelectual na atualidade.

Resultados e Discussão

Para compreender a importância histórica do sistema educativo elaborado e aplicado por Edouard Séguin com crianças e jovens com deficiência intelectual, torna-se necessário o conhecimento das ideias fundamentais contidas em suas principais obras (*Traitement Moral* e *Idiocy and its treatment by the physiological method*).

De acordo com Pessotti (1984), após criticar severamente as contribuições teóricas de Philippe Pinel (1745-1826), Jacques-Étienne Belhomme (1800-1880) e Jean-Étienne Dominique Esquirol (1772 - 1840) – principalmente no texto de *Traitement Moral* – relativas à caracterização da idiotia, Séguin acusa os médicos de terem visto pessoas com deficiência intelectual na sua prática e nos hospitais sem lhes haverem consagrado uma hora assídua de seu tempo, ainda que fosse por curiosidade científica. Em seguida, os critica por terem desvirtuado, com prejuízo para eles, o sentido médico do termo observação ao apresentar sob tal título nada mais que a nomenclatura de algumas faculdades intelectuais ausentes em um sujeito (para Séguin, tratava-se de

⁴ Idiotice e seu tratamento pelo Método Fisiológico.

⁵ Tratamento moral, higiene e educação dos idiotas e de outras crianças atrasadas.

⁶ Um pioneiro da psiquiatria infantil: Edouard Séguin, 1812-1880.



uma nomenclatura enfeitada com a descrição de alguns de seus hábitos asquerosos ou singulares), sem completar esse tipo de retrato com a indicação de algum tratamento, de algum melhoramento obtido por uma sucessão de meios buscados na terapêutica ou na medicina moral.

Séguin (1846) alega também que os médicos tomaram como base de suas apreciações, sobre a idiotia, a incapacidade intelectual das pessoas com deficiência, que não é mais que uma consequência da própria deficiência. Por fim, acusa-os de terem repellido de seus estudos sobre deficiência intelectual os numerosos distúrbios fisiológicos que se ofereciam à sua observação, como os sintomas mais positivos de uma enfermidade positiva, para se lançar as sutilezas metafísicas que não provam nada, nem em princípio, sobre a natureza da deficiência intelectual, nem na prática, sobre a gravidade de casos especiais: “Em suma, eu acuso os médicos por não terem nem observado, nem tratado, nem definido, nem analisado a idiotia, e de terem falado demais sobre ela”(SÉGUIN, 1846, p.71).

Diante disso, na última nota do “avant-propos” de *Traitement Moral*, Séguin lança o seu desafio para todos os envolvidos na questão da deficiência intelectual na época.

Após a aprovação do Conselho Geral dos Hospícios aos meus trabalhos de 1842 no Hospital dos Incuráveis, e a da Academia de Ciências aos meus escritos e minha prática em Bicêtre, durante o ano de 1843, ignoro se algum outro método foi produzido: para me informar a esse respeito e também para edificar o público, que nem sempre sabe sobre esses assuntos tudo o que ele, que é o juiz soberano, precisaria saber, eu desafio aqui não um homem, mas qualquer pessoa a apresentar antes de um ano um método de educação de crianças idiotas, que seja um método e não seja o meu; e aceito, sobre esse ponto no qual a ciência e a probidade estão igualmente envolvidas, quaisquer juízes que sejam designados. Paris, 6 de maio de 1846 (Séguin, 1846, p. 22).

Percebe-se a profunda confiança que Séguin tinha sobre a eficiência do seu sistema de educação para pessoas com deficiência intelectual, além da certeza de ter sido o pioneiro em sistematizar tal metodologia de ensino.

Segundo Pessotti (1984), de fato, no que se refere à sistematização metodológica do ensino especial, Séguin é o primeiro, visto que Pereira⁷, Guggenbuhl⁸ e Jean Marc Gaspard Itard⁹

⁷ Jacob Rodrigues Pereira (1715 – 1780) foi o criador de uma revolucionária metodologia para ensinar linguagem a pessoas surdas. Segundo Pessotti (1984), seu método consistia em ensinar a articulação de fonemas e palavras a partir da sensação tátil visual e/ou auditiva e, principalmente, com base na memória dos movimentos datilológicos. Infelizmente, Pereira não publicou seus estudos, sendo que sua metodologia é conhecida devido ao testemunho de alguns de seus alunos e admiradores.

⁸ Johann Jakob Guggenbuhl (1816-1863), médico suíço, foi o primeiro a investir na educação sistemática de “cretinos”. Difundiu a ideia da educabilidade da pessoa com deficiência intelectual.

⁹ Médico francês, nascido em 1774 e falecido em 1838, que dirigiu a Instituição Imperial dos Surdos-Mudos. Foi um médico reconhecido, pioneiro da educação especial entendida como intervenção pedagógica. Itard desafiou a visão estática e irreversível existente na época a respeito da deficiência intelectual, por meio de sua experiência educativa com Victor, o “selvagem de Aveyron”, defendendo a tese de que o menino não era acometido por deficiência intelectual



não deixaram uma sistematização clara, quer de suas elaborações teóricas, quer de suas técnicas e metodologia didática. No entanto, apesar de denominar-se um solitário (após a morte de Itard e mediante sua relação conflituosa com Esquirol¹⁰), Séguin inspirou-se nos escritos deixados por Itard e na metodologia de trabalho que Pereira utilizava com crianças surdas.

Destaca-se, também, nas obras de Séguin a influência dos princípios filosóficos de Locke¹¹ e Condillac¹².

Como citado anteriormente, em seu *Traitement Moral*, Séguin fez muitas críticas aos médicos que já haviam publicado trabalhos a respeito da compreensão e conceituação da idiotia. Essa obra foi fruto de dez anos de estudo, observações e intervenções com pessoas com deficiência intelectual. Os exemplos contidos em seus escritos mostra a dedicação de Séguin ao atendimento educacional às suas crianças.

Em *Traitement moral*, Séguin aponta alguns problemas na educação das crianças em geral (com ou sem deficiência) que, se considerarmos a educação oferecida para as crianças nos dias de hoje, veremos que alguns dos problemas mostrados por Séguin há quase 200 anos, ainda não foram superados.

Uma das primeiras considerações feitas por Séguin no início do seu *Traitement Moral* é que o mesmo não deve ser lido como um romance. Séguin (1846) informa que apesar de tentar ser breve e claro, compromete-se em não omitir todas as maneiras, encontradas por ele, de se trabalhar com pessoas com deficiência intelectual. Séguin promete que, em poucas palavras, mostrará como “corrigir” quase tudo.

orgânica, mas que suas dificuldades e defasagens eram consequência do isolamento em que vivera. Séguin foi discípulo de Itard e o considerava seu grande mestre.

¹⁰ De acordo com Tezzari (2009) Séguin, apesar de ter publicado junto com Esquirol “Résumé de ce que nous avons fait depuis 14 mois” (1839), não tinha um ligação estreita com seu orientador e, também, nunca se sentiu em uma relação mestre-aluno. Séguin afirmou que o próprio Esquirol lhe confidenciou que nunca havia se ocupado diretamente das pessoas com deficiência intelectual, mas que aceitava supervisionar o seu trabalho somente como garantia de credibilidade perante os pais dos alunos, considerando o reconhecimento de sua autoridade na área (TEZZARI, 2009). Eis aqui uma boa justificativa para as críticas feitas por Séguin em direção a Esquirol sobre a deficiência intelectual.

¹¹ John Locke (1632-1704) teve uma vida voltada para o pensamento político e desenvolvimento intelectual. Em sua obra “*Essay Concerning Human Understanding*”, publicada em 1690, formula, com sólida base filosófica e crítica, a visão naturalista da atividade intelectual com suas inevitáveis implicações éticas, pedagógicas e doutrinárias no campo da deficiência intelectual. O maior impacto dessa obra se observa não só na filosofia do século XVIII como em toda a cultura desse século; *Essay* transforma a questão da deficiência intelectual, antes marcada pelo inatismo das ideias e das operações mentais, em história pessoal de experiência sensorial e reflexiva (PESSOTTI, 1984).

¹² Étienne Bonnot de Condillac (1715-1780) foi um filósofo francês que tinha o interesse em retrair a gênese do espírito humano, utilizando a obra de Locke como base, apesar de diferenciar-se deste em alguns pontos. Com o “*Essai sur l’origine des connaissances humaines*”, publicado em 1746, e o “*Traité des sensations*”, em 1749, Condillac conseguiu atribuir à teoria de Locke sobre o conhecimento uma formulação praticamente psicológica, chegando, em alguns pontos, a delinear algo que poderia ser reconhecido como uma teoria da aprendizagem, de evidente significado pedagógico (PESSOTTI, 1984). Utilizando como exemplo uma estátua, Condillac afirmou que todas as operações de nossa mente derivam das sensações (CORDEIRO, 2006).



A educação proposta por Séguin, independente do sujeito, deve proporcionar o desenvolvimento das funções do cérebro; das funções musculares; das funções sensoriais; dos órgãos do movimento; do pensamento; das sensações; das funções psicológicas¹³; da força de trabalho; e da inteligência e moralidade.

Para as crianças sem deficiência, Séguin (1846) mostra que, em termos mais simples, a educação irá regularizar a utilização de órgãos saudáveis e ampliar o campo em que suas funções são realizadas livremente, voluntariamente e quase sempre prontamente. Já para a pessoa com deficiência intelectual, a possibilidade do surgimento de problemas inesperados como a esquivas do aluno e a dificuldade de avaliar os sintomas externos, pode deixar uma considerável incerteza sobre os resultados finais da utilização do método, independentemente do sucesso inicial. Para Séguin, o surgimento desses problemas dependerá da condição do sistema nervoso da pessoa com deficiência intelectual, entretanto, isso não pode ser uma razão para se recusar a ensinar. O sucesso da educação dependerá do método, da paciência e do respeito que o professor deve ter com seu aluno.

Para educar uma criança com deficiência intelectual, de acordo com Séguin (1866/1907), deve-se começar com a preparação das vias nervosas e musculares, com a escolha correta dos instrumentos e exercícios que serão utilizados, além de um diagnóstico diferencial dos diversos comprometimentos orgânicos e funcionais do aluno. Acredita-se, portanto que esse diagnóstico era o resultado de uma avaliação pedagógica do aluno que, segundo Pessotti (1984), seria a semente do método de Séguin.

Séguin denominou de “método médico-pedagógico” sua proposta pedagógica de intervenção junto às suas crianças com deficiência intelectual. Seu sistema educativo consistia em uma proposta educativa que considerava o conhecimento que cada criança possuía e, a partir disso, planejava atividades que partiam do conhecido para o desconhecido; do simples para o complexo. Mais do que isso, Séguin considerava as potencialidades da criança como ponto de partida para o planejamento de suas atividades de ensino, considerando seu repertório, para ampliá-lo com a aprendizagem de elementos que gradativamente dirigiam-se a uma maior complexidade.

Séguin acreditava que a criança necessitava do apoio de alguém, mas não uma ajuda que viesse impedi-la de realizar ações por conta própria. Nesse ponto, Séguin também antecipa os princípios da Defectologia de Vigotski por considerar que a criança com deficiência não poderia ser vista a partir de suas limitações, mas, ao contrário, a intervenção deveria partir daquilo que ela já tinha, em outras palavras, de seu repertório.

¹³ De acordo com os conhecimentos existentes nessa área na época.



Para Séguin (1846), a educação envolve três princípios fundamentais, que são a atividade, a inteligência e a vontade. Esses três aspectos correspondem respectivamente ao sentimento, à mente e à moral. De acordo com o estudioso, a atividade era o sentimento traduzido em ação; a inteligência era a função da mente; a vontade era a espontaneidade moralizada. Assim, a educação deveria desenvolvê-las nessa ordem apresentada. Em outras palavras, isso foi o que Séguin denominou de “Fórmula Especial”.

De acordo com Séguin (1846), essa fórmula, derivada da antropologia, abraça o indivíduo em todos os seus aspectos.

[...] o homem são em todos os seus modos de vitalidade, o idiota no canto mais distante de sua insensibilidade, sua inteligência, sua imoralidade [...] esta forma de educação que eu proponho, traz em seu favor a autoridade da tradição, e demonstra através da experiência que é a única aplicável aos idiotas. (SÉGUIN, 1846, pp. 344 e 345).

Assim, a ginástica muscular elaborada por Séguin e utilizada com crianças com deficiência intelectual não requeria muito equipamento, nem exercício perigoso. Devem ser realizadas atividades de imobilidade, caminhadas regulares, salto, subir e descer uma escada para os membros inferiores, atividades para membros superiores etc.

Séguin (1866/1907) aconselha que o educador não deve começar o dia de trabalho, com seu aluno, como um dever, e sim como um prazer, com caminhadas, atividades esportivas, música, e terminá-la da mesma maneira, de modo que se não tiver conseguido fazê-lo feliz através da rotina diária, poderá ao menos enviá-lo para a cama alegre.

Séguin também propõe que os exercícios sejam cuidadosamente adaptados para cada tipo de aluno. Por exemplo, não há razão para propor a uma criança que já possui uma boa estatura que salte para cima e para baixo, enquanto que o mesmo exercício será excelente para um jovem frágil e delgado (SÉGUIN, 1846).

A ginástica muscular do sistema de educação de Séguin tem como objetivo criar um equilíbrio das funções, dando mais atenção ao sistema nervoso do que ao sistema muscular, haja vista que o primeiro é o mais comprometido na deficiência intelectual (SÉGUIN, 1866/1907). Com isso, Séguin apresenta uma nova concepção de ginástica muscular, visto que a antiga tinha como única preocupação apenas o desenvolvimento muscular e de nada adiantaria sua inclusão em programas de educação.

As atividades propostas pelo professor Séguin foram baseadas em trabalhos diários e em divertimentos comuns a todas as crianças. São atividades realizadas com pá, carrinho de mão,



arcos, cavalo de madeira, martelo, bola etc.; no entanto, Séguin (1866/1907) alerta que esses recursos devem ser usados com moderação, e a tendência ao exagero deve ser evitada.

Os exemplos práticos contidos nos escritos de Séguin mostram de forma clara os procedimentos utilizados por ele para que seus objetivos fossem alcançados em relação ao desenvolvimento de seus alunos.

Séguin também orienta sobre a importância do planejamento para a aplicação das atividades. Para ele, a maneira de ensinar deve considerar, além das particularidades de cada aluno, o conhecimento que se deseja ensinar. Foi com esse cuidado que Séguin conseguiu fazer muitos jovens com deficiência intelectual nos hospitais a chegar a um grau de precisão e rápida evolução da ginástica e mímica, que surpreendeu tanto as comissões do Governo quanto as do Instituto, responsáveis por averiguar os resultados do seu método (SÉGUIN, 1866/1907).

Em relação ao papel do professor, Séguin, através de muitos exemplos de sua prática, indicou que a atividade docente, mediada pela investigação do aluno, do grupo e do próprio cotidiano destes, deveria buscar a reflexão constante sobre sua prática pedagógica como ponto fundamental para as atividades de intervenção junto aos alunos.

Segundo Tezzari (2009), Séguin foi um dos precursores do que foi posteriormente denominado como “métodos ativos”, por preconizar boas condições materiais, nutrição e vestimenta sempre adaptados a cada criança, assim como a recomendação de atividades físicas para a tomada de consciência do próprio corpo. Séguin criticava a falta de atividade, chegando a caracterizar, algumas vezes, a criança com deficiência intelectual como sendo preguiçosa; contudo observou que essa inatividade era resultado da falta de estímulos, de um método especial de ensino e de um professor paciente e dedicado.

Assim como Itard, Séguin indicou o trabalho com os sentidos como uma parte fundamental do seu método de ensino.

Séguin (1846) inicia sua exposição sobre a educação sensorial afirmando que “são através do sistema nervoso e dispositivos sensoriais que chegam ao homem todas as sensações externas que são de longe as mais numerosas na vida de relação¹⁴ e na vida social” (pp. 375 e 376).

Em outras palavras, Séguin assume claramente a importância da educação dos sentidos para a educação da criança com deficiência intelectual. Séguin também aproveita para criticar os sensualistas da época.

¹⁴ De acordo com Pessotti (1984), a expressão empregada por Séguin, “vida de relação”, constituiu o germe de vários problemas teóricos que ocuparam anos mais tarde Binet, além de ser fonte de questões pedagógicas decisivas para a pedagogia seguianiana.



[...] a educação aplicada para os sentidos consegue enriquecer com precisão e alcance o desenvolvimento intelectual; esta verdade, dificilmente percebida pelos sensualistas, e proclamada por Rousseau, ainda não foi fecundada: existe um abismo entre aqueles que dizem que "há algo a fazer", e aqueles que o fazem (SÉGUIN, 1846, p. 376, tradução nossa).

Para Séguin, sem a educação dos sentidos, ele não conseguiria ensinar seus alunos com deficiência intelectual, e ressalta que, no seu método de ensino, todos os sentidos estão interligados.

Além dos materiais para o desenvolvimento dos sentidos, Séguin indica, também, diversos materiais concretos, jogos, leitura, escrita etc. O estudioso defendia que, além de atividades individuais, o trabalho coletivo deveria existir para o estabelecimento de relações sociais.

Outro aspecto verificado em seus escritos foi o cuidado destinado para a elaboração dos materiais pedagógicos. Séguin fez questão de projetar e fabricar cuidadosamente seus materiais; através de suas observações, o educador Séguin planejava suas atividades, considerando o que havia de único em cada um dos seus alunos (ROSA, 2012). Nos dias de hoje, educadores como Séguin fazem falta dentro de nossas escolas.

Canevaro e Gaudreau (1989 apud TEZZARI, 2009), ao realizar análise dos princípios educativos presentes na obra de Séguin, destacam: o uso da repetição e da preparação sistemática; a importância em considerar o interesse da criança, partindo de sua atenção; a consolidação da aprendizagem através da manipulação concreta da realidade; a formação de “noções” na criança, permitindo-lhe perceber as semelhanças e as diferenças perceptuais de base (atividades visuais, táteis e sinestésicas); o controle dos movimentos por meio da educação muscular e o uso de materiais concretos e jogos para a aprendizagem.

Para Pessotti (1984), Itard foi, sem dúvida, o precursor, mas Séguin foi o criador da teoria psicogenética¹⁵. Itard queria mais confirmar uma teoria e redimir uma criatura infeliz; enquanto Séguin elaborou um método aplicável não só a pessoas com deficiência intelectual, mas a qualquer outra deficiência (PESSOTTI, 1984).

O sistema de ensino para crianças com deficiência intelectual elaborado por Edouard Séguin mostra a necessidade de adaptar estratégias de ensino às peculiaridades de cada criança, com ou sem deficiência. A análise dessas peculiaridades e de suas transformações é a base para uma metodologia de ensino especial para pessoas com deficiência intelectual.

¹⁵ Pessotti (1984) atribui a Séguin a criação da teoria psicogenética por acreditar que esse é o sentido que têm para o estudioso as expressões “educação fisiológica” e “método fisiológico”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O legado deixado por Edouard Séguin para a escolarização de pessoas com deficiência intelectual pode contribuir para a compreensão do processo de constituição da própria educação especial a partir do século XIX, além de contribuir também para a compreensão e reflexão das recentes alterações que envolvem a ação pedagógica junto a alunos com deficiência.

O “método médico-pedagógico” de Séguin consistia em uma proposta educativa que considerava o conhecimento que cada criança possuía e, a partir disso, planejava atividades que partiam do conhecido para o desconhecido; do simples para o complexo.

A análise das propostas pedagógicas de Séguin também demonstra que muitas de suas interpretações e propostas de intervenção muito se aproximam do que, no século XX, veio a se configurar como campo da psicomotricidade.

Séguin, por meio de muitos exemplos de sua prática, evidenciou que a ação docente, mediada pela investigação do aluno, do grupo e do próprio cotidiano destes, deveria buscar a reflexão constante sobre sua prática pedagógica como ponto fundamental para as atividades de intervenção junto aos alunos. Ao descrever suas atividades pedagógicas, Séguin mostrou que estava à frente da sua época (e por que não dizer à frente da nossa?). Infelizmente muitos professores ainda têm dificuldades em planejar atividades lúdicas ou práticas que facilitem o aprendizado dos alunos e que façam relação com sua vida cotidiana.

Séguin criticou uma medicina e uma educação incapazes de considerarem a realidade dos alunos e que ficavam presas a estereótipos. A partir disso, Séguin desenvolveu suas propostas e suas ações junto a crianças e jovens com deficiência intelectual. Sua obra foi inaugural ao evidenciar que todas as crianças, conforme as suas possibilidades, poderiam aprender; no entanto, apesar de seu pioneirismo e mesmo da atualidade de suas ideias, sua obra encontra-se esquecida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, A. F. M. *Relações entre Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano: As Contribuições de Jean Marc-Gaspard Itard (1774-1838)*. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

PESSOTTI, Isaías. *Deficiência Mental: da superstição à ciência*. São Paulo: EDUSP, 1984.



ROSA, K. N. S. *Toda criança é capaz de aprender: as contribuições de Edouard Séguin (1812-1880) para a educação da criança com deficiência intelectual*. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós Graduated em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SÉGUIN, Edouard. *Traitement Moral, hygiene et education des idiots et des autres enfants arriérés*. Paris: Chez J. B. Baillièrre, 1846.

_____. *Idiocy: and its treatment by the physiological method*. Paris: Chez J. B. Baillièrre, 1866. New York: Teachers College, Columbia University, 1907.

TEZZARI, M. L. *Educação especial e ação docente: da medicina à educação*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.